

Informe Macroeconômico

02 a 06/05/2022 - Ano 2 | Nº 49



DESTAQUES

- Pernambuco assume 1º lugar no Valor Bruto da Produção de Uvas no Brasil:** A estimativa de crescimento de 22,9% da uva no Nordeste coloca a Região em destaque em contexto nacional. O Paraná, que ocupava o primeiro lugar no ranking dos valores do Valor Bruto da Produção – VBP da uva no País, cedeu lugar para Pernambuco, que obteve avanços nos investimentos na área plantada no Vale de São Francisco, grande área produtora de uvas. O VBP da uva em Pernambuco deverá obter R\$ 1,7 bilhão, crescimento de 25,3% frente ao ano anterior. Desta forma, a contribuição de Pernambuco alcançará 36,6% do VBP da uva nacional.
- Economia Global deve crescer 3,6% em 2022:** O Fundo Monetário Internacional – FMI estima que a economia global deve crescer 3,6% em 2022, conforme aponta a recente publicação do World Economic Outlook. Apesar do avanço do PIB neste ano, o FMI destaca que as perspectivas econômicas apresentaram deterioração, sobretudo em razão da invasão da Ucrânia pela Rússia.
- Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial no 1º trimestre:** No primeiro trimestre de 2022, os estados nordestinos do Piauí (+US\$ 148,5 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 88,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Todos estados do Nordeste registraram crescimento das exportações, com exceção de Alagoas. Quanto às importações, apenas o Estado do Piauí reduziu suas compras no período comparativo de janeiro a março de 2022 frente ao mesmo período do ano passado.
- Produção regional de feijão e milho será impulsionada nos perímetros produtivos da Bahia na Safra de 2022:** Com produção recorde, a estimativa para a Safra de grãos do Nordeste deverá alcançar 25,1 milhões toneladas de grãos, crescimento de 9,3% em relação à safra passada. Em Pernambuco (+93,8%), Paraíba (+91,2%), Rio Grande do Norte (+76,7%), Piauí (+19,1%) e Alagoas (+32,3%), os crescimentos na produção de grãos superam média regional (+9,0%). Contudo, 92,7% da produção de grãos regional concentram-se na Bahia (44,3%), Piauí (24,0%) e Maranhão (23,8%). No Nordeste, feijão e milho deverão se destacar em crescimento, impulsionados pelas produções na Bahia.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 25/03/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,86	3,80	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,50	1,30	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,20	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,00	9,00	7,50	7,00
IGP-M (%)	10,88	4,22	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	6,03	4,52	3,50	3,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,00	-33,70	-40,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	51,00	52,00	50,41
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,00	69,00	79,50	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,30	63,50	65,05	68,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,28	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-7,20	-5,50	-5,15

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 18/04/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Pernambuco assume 1º lugar no Valor Bruto da Produção de Uvas no Brasil

Com base nas informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a estimativa do Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) no País é de R\$ 1,2 trilhão, crescimento de 4,3% maior em relação ao realizado em 2021, que registrou R\$ 1.154 trilhão. Em 2022, o crescimento do VBP da agropecuária nacional será impulsionado pelo crescimento do setor agrícola, que será de 10,3%; enquanto o VBP da pecuária deverá retrair 8,6%. A participação das lavouras no VBP é de aproximadamente 72%, enquanto a pecuária tem peso de 28%.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária do Nordeste em 2022 deverá atingir R\$ 107,2 bilhões. Mesmo em um cenário com maior risco de interrupção no fornecimento dos insumos agrícolas em razão do embargo a alguns países produtores, a demanda por produtos agropecuários segue aquecida. Portanto, a projeção de aumento do VBP da agropecuária no Nordeste será de 4,7% em 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior (Tabela 1).

Nos estados do Nordeste, em 2022, Piauí (+13,7%), Paraíba (+13,2%) e Alagoas (+12,4%) destacam-se entre as estimativas do VBP agropecuária com melhor desempenho frente ao ano passado. No Piauí, a produção das lavouras teve maior impacto no crescimento do milho (+23,7%), cuja sua participação é de 27%. A soja no Piauí, com contribuição de 58% no VBP total, a estimativa de crescimento será de +8,1%, frente ao realizado no ano anterior.

Bahia e Maranhão também devem contribuir para o crescimento da agropecuária em 2022. Neste período, Bahia e Maranhão deverão crescer +6,6% e +2,6%, representando 48,0% e 16,2% do VBP agropecuário do Nordeste, respectivamente. Assim, configurando Bahia e Maranhão como os maiores em valores do VBP agropecuário regional, são diretamente responsáveis pelo crescimento do VBP agropecuário da Região (Tabela 1).

O Valor Bruto da Produção das lavouras deverá crescer 7,6% frente ao realizado em 2021, com geração de R\$ 86,0 bilhões, aproximadamente 80,2% do VBP total da Agropecuária do Nordeste. As expectativas para os produtos agrícolas são otimistas, frente aos preços favoráveis para a maioria dos produtos. Em crescimento, destacam-se a variação do Valor Bruto da Produção das lavouras de café (+53,1%), amendoim (+24,1%), algodão (+23,5%), uva (+22,9%), tomate (+21,8%) e banana (+15,7%), conforme dados da Tabela 2.

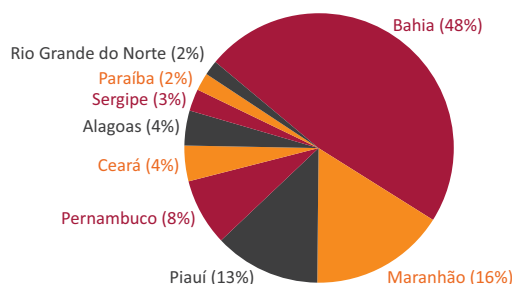
No VBP agrícola de 2022, cinco lavouras deverão representar cerca de 80,0% do VBP agrícola da Região (Tabela 2). Soja (41,4%), milho (13,9%), cana-de-açúcar (10,2%), algodão (9,9%) e banana (5,2%) destacam-se na participação do VBP agrícola. Além de maior contribuição do VBP, que coloca esse grupo em grande destaque, as estimativas de crescimento do VBP das cinco lavouras também se posicionam como responsáveis por puxar o crescimento do VBP agrícola.

Em 2022, a estimativa de crescimento de 22,9% da uva no Nordeste coloca a Região em destaque em contexto nacional. O Paraná, que ocupava o primeiro lugar no ranking dos valores do VBP da uva no País, cedeu lugar para Pernambuco, que obteve avanços nos investimentos na área plantada no Vale de São Francisco, grande área produtora de uvas. O VBP da uva em Pernambuco deverá obter R\$ 1,7 bilhão, crescimento de 25,3% frente ao ano anterior. Desta forma, a contribuição de Pernambuco deverá ser de 36,6% do VBP da uva nacional.

Na pecuária, com desempenho pouco favorável diante da retração dos preços em níveis mais baixos do que em 2021, o VBP da pecuária deverá reduzir -5,9%, passando para R\$ 21,2 bilhões. Os dados são do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Tabela 1 e Gráfico 1 – Valor Bruto da Produção Agropecuária (milhões R\$) - Nordeste – 2021 e 2022 ⁽¹⁾

Nordeste	2021	2022	Var. %
Bahia	48.104,5	51.293,3	6,6%
Maranhão	16.964,0	17.405,7	2,6%
Piauí	12.057,0	13.709,8	13,7%
Pernambuco	9.351,1	8.668,5	-7,3%
Ceará	4.995,4	4.594,5	-8,0%
Alagoas	4.024,0	4.523,7	12,4%
Sergipe	2.998,2	2.840,1	-5,3%
Paraíba	2.010,2	2.276,1	13,2%
Rio Grande do Norte	1.928,5	1.913,2	-0,8%
Nordeste	102.432,9	107.224,9	4,7%
Brasil	1.154.910,3	1.204.210,1	4,3%

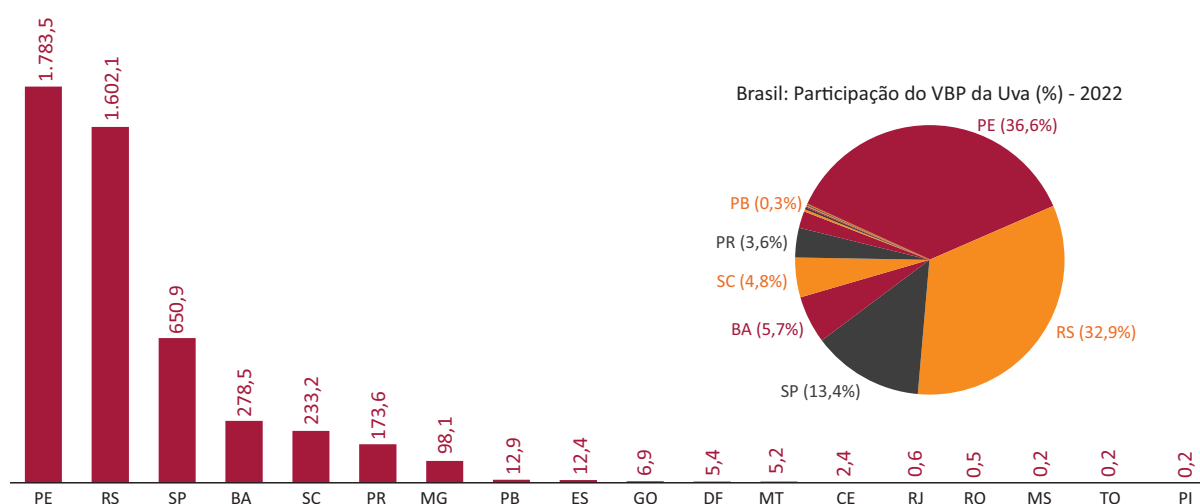


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do MAPA (2022). Notas: (1) Projeção.

Tabela 2 – Valor Bruto da Produção Agropecuária (milhões R\$), por cultura - Nordeste - 2021 e 2022 ⁽¹⁾

Ranking de Produtos - Nordeste	2021	2022	Var. (%)	Estados do Nordeste Produtores
Soja	34.549,7	35.593,1	3,0%	BA MA PI AL CE
Milho	11.574,8	11.954,2	3,3%	PI BA MA SE CE AL PB PE RN
Cana-de-açúcar	8.111,8	8.787,4	8,3%	AL PE PB BA RN MA SE PI CE
Algodão	6.889,4	8.507,8	23,5%	BA MA PI CE AL PB RN
Banana	3.898,5	4.509,4	15,7%	BA CE RN PE PB MA AL PI
Café	2.667,7	4.085,1	53,1%	BA PE CE
Feijão	2.664,3	2.805,2	5,3%	BA PI CE SE PB AL MA RN SE
Uva	1.690,5	2.077,5	22,9%	PE BA PB CE PI
Mandioca	1.844,4	1.988,9	7,8%	MA BA CE AL PI PE RN SE PB
Cacau	2.212,5	1.713,3	-22,6%	BA
Tomate	1.198,6	1.460,3	21,8%	BA CE PE PB AL PI RN MA
Batata-Inglesa	885,0	903,7	2,1%	BA PB
Laranja	896,9	832,0	-7,2%	BA SE AL CE PB PE PI RN MA
Arroz	633,6	581,4	-8,2%	MA SE AL CE PB PE RN BA
Mamona	94,5	104,2	10,3%	BA PE CE
Amendoim	52,2	64,8	24,1%	AL BA SE PB CE MA PE PI
Trigo	52,2	57,9	11,0%	BA
VBP Agrícola (a)	79.916,3	86.026,1	7,6%	
Bovinos	11.745,2	11.729,0	-0,1%	BA MA PE AL SE CE PI PB RN
Leite	3.476,5	3.355,5	-3,5%	BA CE PE SE RN AL PB MA PI
Frango	4.145,3	3.252,6	-21,5%	BA PE CE PI MA SE
Ovos	2.873,6	2.633,1	-8,4%	PE CE BA RN PB SE AL PI
Suínos	276,2	228,6	-17,2%	BA CE PE MA PI RN AL
VBP Pecuária (b)	22.516,7	21.198,8	-5,9%	
VBP Agropecuário (a+b)	102.433,0	107.224,9	4,7%	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do MAPA (2022). Notas: (1) Projeção.

Gráfico 1 – Valor Bruto da Produção da uva (milhões R\$) – Estados produtores - 2022 ⁽¹⁾

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do MAPA (2022). Notas: (1) Projeção.

Economia Global deve crescer 3,6% em 2022

O Fundo Monetário Internacional - FMI, na recente publicação do World Economic Outlook, estima que a economia global deve crescer 3,6% em 2022. Apesar do avanço do PIB neste ano, o FMI destaca que as perspectivas econômicas apresentaram significativa deterioração, sobretudo em razão da invasão da Ucrânia pela Rússia.

A Ucrânia, em decorrência da invasão russa, além da crise humanitária e dos sérios danos na infraestrutura do país, deve apresentar retração de 35% na sua atividade econômica em 2022, segundo aponta o FMI. As fortes sanções econômicas à Rússia, que afetam diferentes mercados, entre eles as commodities, o comércio e os fluxos financeiros, devem fazer que a Rússia apresente retração econômica de -8,5% neste ano.

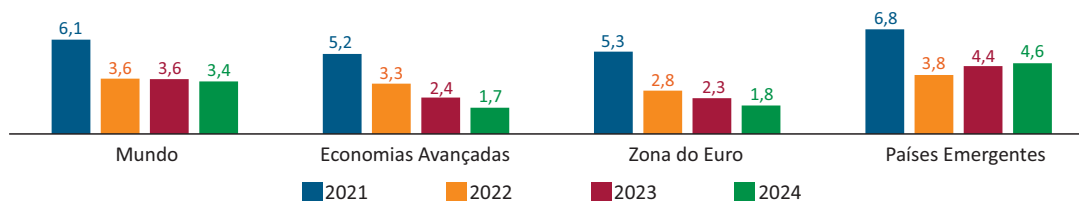
Entre as principais consequências econômicas da guerra entre Rússia e Ucrânia, a inflação é aquela de maior impacto e com amplitude global, com efeitos na lucratividade das empresas e no orçamento das famílias. Os dois países são fornecedores importantes em alimentos e combustíveis, de maneira que o conflito armado provoca impacto nos preços, reverberando nos índices inflacionários em todo o mundo.

O FMI acrescenta que o conflito acrescenta às tensões econômicas causadas pela pandemia, uma vez que embora muitas partes do mundo pareçam estar superando a fase aguda da crise do COVID-19, as mortes ainda continuam altas, especialmente entre os não vacinados. Adicionalmente, os recentes bloqueios (lockdown) em cidades importantes na China, que são importantes centros de fabricação e comércio, também devem promover impactos negativos na atividade econômica.

No cenário econômico global, conforme aponta o FMI, prevê-se que o crescimento global passe de um crescimento de 6,1% em 2021 para uma estimativa de avanço na atividade econômica em menor ritmo, de 3,6% em 2022, o que representa também 0,8 menor para 2022 do que as previsões do início do ano do próprio FMI.

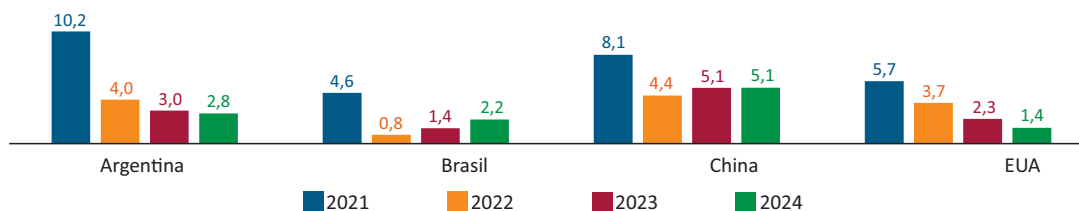
Para o Brasil, a previsão para o crescimento econômico de 2022 foi revisado para cima (+0,5 p.p.), em relação a estimativa anterior do FMI, de forma que deve ser observado elevação do PIB brasileiro em 0,8%. Para os anos de 2023 e 2024, a economia brasileira deve crescer 1,4% e 2,2%, respectivamente, segundo aponta o FMI.

Gráfico 1 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Regiões Selecionadas – 2021 a 2024



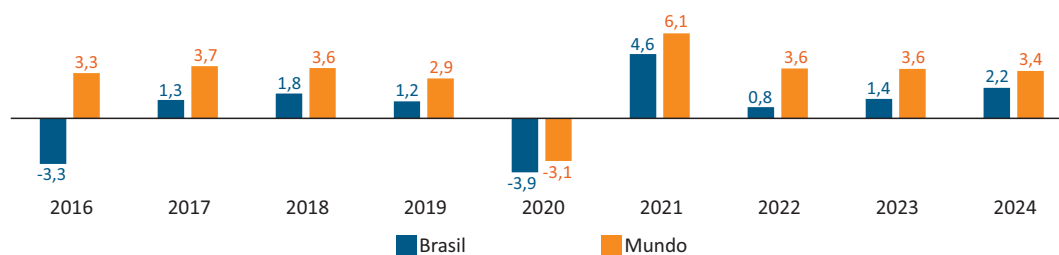
Fonte: FMI (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022)

Gráfico 2 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Países Selecionados – 2021 a 2024



Fonte: FMI (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022)

Gráfico 3 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Brasil – 2016 a 2024



Fonte: FMI (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022)

Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial no 1º trimestre

No primeiro trimestre de 2022, os estados nordestinos do Piauí (+US\$ 148,5 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 88,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais foram deficitários: Maranhão (-US\$ 287,5 milhões), Ceará (-US\$ 947,1 milhões), Paraíba (-US\$ 264,9 milhões), Pernambuco (-US\$ 934,2 milhões), Alagoas (-US\$ 66,9 milhões), Sergipe (-US\$ 170,3 milhões) e Bahia (-US\$ 321,4 milhões).

No Estado do Piauí, as exportações totalizaram US\$ 187,9 milhões, aumento de 182,1% (+US\$ 121,3 milhões), no período comparativo jan-mar/2022 frente a jan-mar/2021. Os destaques foram as vendas externas de Soja (+453,7%, +US\$ 99,8 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (+393,6%, +US\$ 29,9 milhões) que representaram 64,8% e 19,9% do total exportado pelo estado. China (51,1%), Irã (13,1%) e Coreia do Sul (6,7%) foram os principais destinos das vendas externas do Estado, participando com 71,0% do total. As importações somaram US\$ 39,5 milhões, queda de 32,9% (-US\$ 19,3 milhões), no período, reflexo da queda nas aquisições de Bens Intermediários (-38,5%, -US\$ 21,9 milhões), como Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado. Os principais países de origem das importações piauienses, no trimestre, foram China (36,7%), Rússia (25,7%) e Argentina (16,5%) que absorveram 78,9% do total.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 214,0 milhões, incremento de 191,3% (+US\$ 140,5 milhões), no período em foco, motivada, principalmente, pela venda de Óleos combustíveis de petróleo (US\$ 102,4 milhões), representando 47,8% do total. Singapura (47,5%), Estados Unidos (12,9%) e Países Baixos (Holanda) (8,0%) foram os principais destinos das vendas externas do Estado, participando com 68,5% do total. As importações, US\$ 125,8 milhões, cresceram 36,8% (+US\$ 33,9 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+43,5%, +US\$ 35,3 milhões), representando 92,6% do total. China (62,6%), Argentina (11,0%) e Estados Unidos (9,3%) foram os principais países de origem das importações potiguares, no trimestre, somando 82,8% do total.

Tabela 1 – Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Nordeste e Estados - Jan-mar/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2022/Jan-mar/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2022/Jan-mar/2021	
Maranhão	1.082,2	20,0	28,6	1.369,7	16,8	114,1	-287,5
Piauí	187,9	3,5	182,1	39,5	0,5	-32,9	148,5
Ceará	549,8	10,2	26,4	1.496,8	18,3	98,5	-947,1
R G do Norte	214,0	4,0	191,3	125,8	1,5	36,8	88,3
Paraíba	35,4	0,7	5,9	300,2	3,7	110,3	-264,9
Pernambuco	677,8	12,5	84,3	1.612,0	19,7	20,1	-934,2
Alagoas	142,2	2,6	-6,3	209,0	2,6	6,0	-66,9
Sergipe	16,8	0,3	90,0	187,1	2,3	536,0	-170,3
Bahia	2.509,8	46,3	40,9	2.831,3	34,6	66,4	-321,4
Nordeste	5.416,0	100,0	44,1	8.171,4	100,0	64,8	-2.755,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 18/04/2022).

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-mar/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (33,2%), Soja (27,9%), Celulose (12,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (60,5%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (24,9%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,0%)
Piauí	Soja (64,8%), Milho não moído, exceto milho doce (19,9%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (6,0%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (37,7%), Trigo e centeio, não moídos (15,7%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (13,0%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (39,3%), Calçados (15,3%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (27,0%), Gás natural, liquefeito ou não (11,8%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (11,3%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (47,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (23,8%), Açúcares e melaços (4,6%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (31,5%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (24,5%), Trigo e centeio, não moídos (14,2%)
Paraíba	Calçados (60,5%), Sucos de frutas ou de vegetais (9,2%), Fios têxteis (7,8%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (31,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (13,9%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (9,9%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (46,9%), Veículos automóveis de passageiros (10,4%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (8,9%)	Propano e butano liquefeito (13,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (12,1%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (9,9%)
Alagoas	Açúcares e melaços (75,1%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,9%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (3,4%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (22,4%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (18,1%), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (3,8%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (56,3%), Calçados (6,8%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (6,6%)	Gás natural, liquefeito ou não (81,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (5,9%), Máquinas agrícolas (com exceção dos tratores) e suas partes (2,8%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (25,7%), Soja (11,7%), Celulose (8,4%)	Gás natural, liquefeito ou não (25,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (19,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (13,7%)
Nordeste	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (19,9%), Soja (13,3%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (6,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (24,6%), Gás natural, liquefeito ou não (12,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,5%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 18/04/2022).

Produção regional de feijão e milho será impulsionada nos perímetros produtivos da Bahia na Safra de 2022

A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste deverá alcançar 25,1 milhões toneladas de grãos, crescimento de 9,0% em relação à safra passada, conforme dados do IBGE (Gráfico 1). No Nordeste, e em especial no Matopiba, a previsão do quadro de chuvas está dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda as macro regiões produtoras, principalmente para os meses de abril e maior. As chuvas acumuladas deverão contribuir para o desenvolvimento e as fases finais das culturas da Região (Conab, 2022).

No Nordeste, sete estados deverão apresentar ganhos na Produção de Grãos em 2022, com maior visibilidade na Pernambuco (+93,8%), seguido por Paraíba (+91,2%), Rio Grande do Norte (+76,7%), Piauí (+19,1%) e Alagoas (+32,3%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+9,0%). Já as estimativas de queda de Safra em 2022 foram para Ceará (-3,5%) e Sergipe (-0,8%), vide Gráfico 1.

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, na Safra 2022, Bahia (44,3%), Piauí (24,0%) e Maranhão (23,8%) deverão responder por cerca de 92,1% da produção de grãos na Região. Quanto aos acréscimos da produção, os destaques ficaram para os incrementos no Piauí (+965,3 mil t), Bahia (+623,2 mil t), Maranhão (+245,0 mil t) e Pernambuco (129,9 mil t) (Gráfico 2).

Considerando os principais produtos agrícolas, a estimativa da Safra 2022 vem mantendo resultados bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento as produções de feijão (+35,1%), mamona (+30,8%), milho (+11,9%), trigo (+10,4%) e algodão (+9,2%) e café (+8,3%), conforme dados da Tabela 1.

No Nordeste, o crescimento da produção do feijão (+35,1%) deverá ser impulsionado pelo avanço do plantio na Paraíba (+110,0%), Piauí (+88,3%), Sergipe (+84,1%), Alagoas (+56,6%) e Bahia (+28,9%). O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola.

Na Bahia, também ainda há colheita em andamento, a estimativa é de colher 243,9 mil t de feijão, valor bem superior ao obtido na temporada anterior.

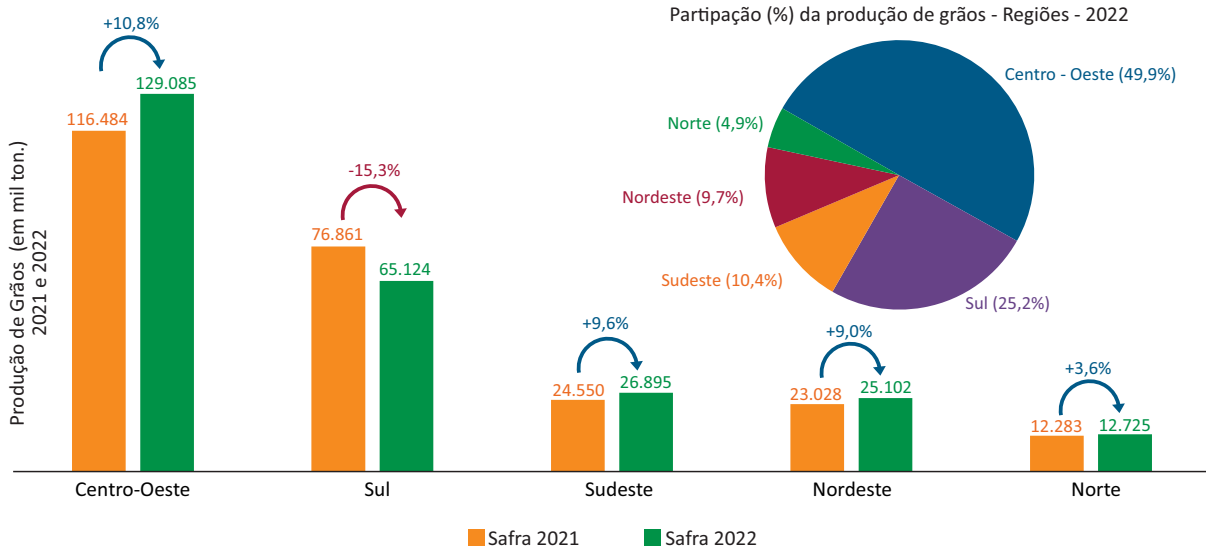
A Bahia, ainda há colheita em andamento, a estimativa de produção de 243,9 mil toneladas na Safra 2022, valor bem superior ao obtido na temporada anterior (28,9%). Bahia com cerca de 35,9% da produção de feijão regional será maior detentor da produção de feijão regional. Na sequência, têm-se Pernambuco e Piauí, com 16,5% e 14,8% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento da produção de milho regional, na safra de 2022, será promovido pela ampliação do plantio em Pernambuco (+143,4%), Rio Grande do Norte (+99,5%), Paraíba (+86,3%), Alagoas (+50,2%), Piauí (+27,2%), e Bahia (+10,0%).

Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

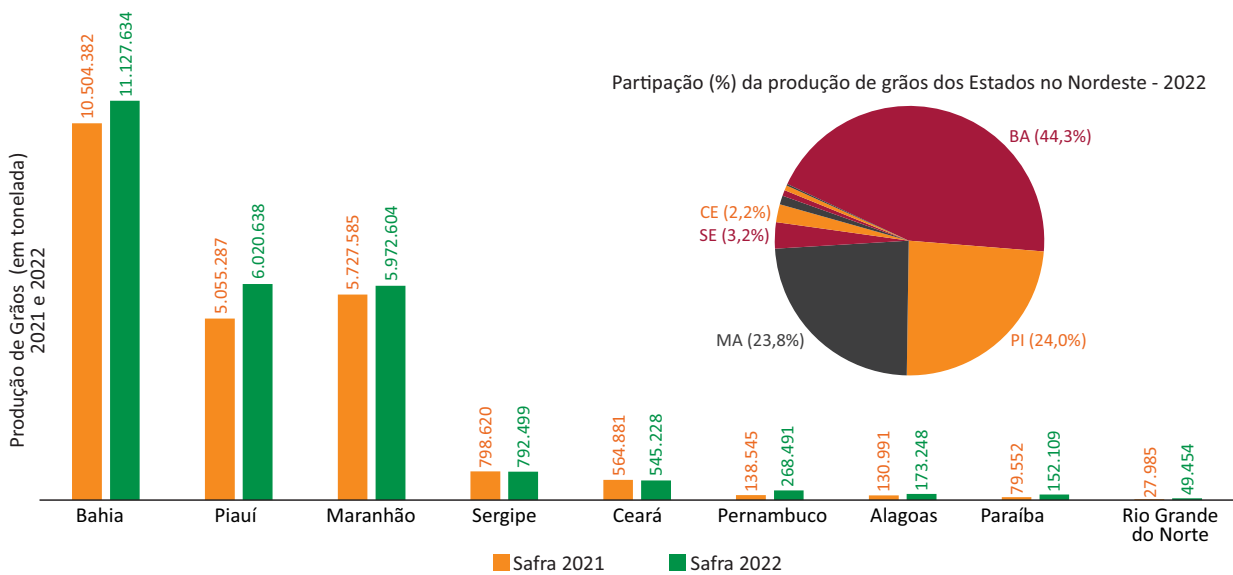
Na Região, na Safra 2022, cerca de 83,4% da produção de milho concentra-se na Bahia (29,7%), Piauí (29,5%) e Maranhão (24,2%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA.

Gráfico 1 – Produção de grãos, em mil toneladas e variação (%) - Brasil e Regiões - 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – Brasil e Nordeste – 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas – Brasil e Nordeste – 2021 e 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	258.930.593	2,3	23.027.828	25.101.905	9,0	9,7
Algodão herbáceo	5.849.412	6.566.776	12,3	1.428.577	1.560.325	9,2	23,8
Amendoim	650.758	663.474	2,0	11.649	12.081	3,7	1,8
Arroz	11.620.292	10.686.433	-8,0	351.616	354.925	0,9	3,3
Feijão	2.776.373	3.162.693	13,9	502.539	679.116	35,1	21,5
Mamona	29.480	38.238	29,7	29.147	38.121	30,8	99,7
Milho	87.787.120	111.879.256	27,4	8.263.717	9.248.204	11,9	8,3
Soja	134.933.704	116.179.822	-13,9	12.767.795	13.581.887	6,4	11,7
Sorgo	2.409.724	2.797.238	16,1	197.933	200.437	1,3	7,2
Trigo	7.816.867	7.936.115	1,5	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.124.648	1,5	2.347.940	2.482.767	5,7	34,8
Batata - inglesa	4.126.611	3.689.187	-10,6	387.000	354.240	-8,5	9,6
Cacau	310.537	288.660	-7,0	145.120	126.518	-12,8	43,8
Café	2.940.503	3.365.233	14,4	207.766	224.952	8,3	6,7
Cana-de-açúcar	609.281.544	731.323.232	20,0	53.802.854	53.243.733	-1,0	7,3
Castanha-de-caju	110.669	117.356	6,0	109.862	116.500	6,0	99,3
Fumo	716.356	664.964	-7,2	33.346	30.548	-8,4	4,6
Laranja	16.019.990	16.597.900	3,6	1.170.301	1.165.443	-0,4	7,0
Mandioca	18.496.182	18.104.381	-2,1	3.719.184	4.001.800	7,6	22,1
Tomate	3.886.009	3.528.984	-9,2	476.882	401.990	-15,7	11,4
Uva	1.702.660	1.477.631	-13,2	460.104	463.185	0,7	31,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 2 de maio de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 3 de maio de 2022	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)